**Relacione os elementos que compõem a proposta deweyana.**

Ver como a experiência da criança contém elementos, fatos e verdades do mesmo tipo das que fazem parte dos estudos, e como ela contém as atitudes, os motivos e os interesses que dirigiram o desenvolvimento e a organização do assunto-matéria (p. 162-163).

Os fatos e verdades da experiência da criança são termos iniciais e aqueles contidos nos assuntos-matéria são os finais de uma mesma realidade (p. 163).

O resultado é o método orientador do presente (p. 164).

É necessário avaliar e interpretar as produções e imperfeições da criança à luz de um processo de crescimento mais vasto. Prestar atenção nos aspectos negativos é deter o crescimento no nível inferior. Outras atividades são sinal de poder e interesse. Vale a pena malhar em ferro quente. Negligenciadas, poderão desaparecer (p. 165)

As aprendizagens e realizações da criança são fluidas. Todo o poder é favorecido quando tomado como se apresenta. Os interesses residem no impulso que fornecem, não na conquista que representam (p. 166).

O assunto-matéria deve ser utilizado na interpretação. Interpretar um fato é vê-lo na sua relação com o crescimento, é a base da orientação. Orientar é libertar o processo de vida no sentido de sua realização mais adequada. Interpretar os impulsos imperfeitos da criança na contagem, na medição e no arranjo das coisas em séries envolve uma aprendizagem escolar da matemática: um conhecimento de fórmulas e de relações matemáticas que surgem de inícios imperfeitos (p. 167)

Desenvolver não significa extrair algo da mente. É o desenvolvimento da própria experiência e dentro da experiência que se deseja. Isso só é possível mediante um método em que os poderes e interesses válidos funcionem. Para direcionar, há que selecionar os estímulos apropriados para a conquista de novas experiências (p. 168).

Reintegrar à experiência o assunto-matéria dos estudos ou ramos do saber. Precisa ser psicologizado traduzido para a vivência em que teve sua origem e importância. O assunto-matéria é a representação de um estágio da experiência. O professor olha para o que existe na experiência da criança e para o seu próprio conhecimento do assunto-matéria (p. 171).